

Gravataí prevê alta da receita com retomada da GM

Layoffs de 2025 e quedas nas vendas do Onix levaram à perda de aproximadamente R\$ 18 bilhões em um semestre

/INDÚSTRIA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026, as atividades da General Motors de Gravataí foram parcialmente paralisadas pelo regime de layoff, suspensão temporária de trabalho, por seis meses: de abril a julho e de dezembro a fevereiro. Com isso, a previsão da Secretaria da Fazenda do município é de que haja uma queda na arrecadação da cidade em 2027, quando o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) desse período retornará aos cofres públicos, sendo dividido a partir do Valor Adicional Fiscal (VAF).

Mas, a expectativa é de uma retomada em 2028. Especialmente, considerando o lançamento do novo modelo SUV da montadora, o Sonic. “Tivemos layoffs em 2025 e o impacto da perda foi grande. Estimamos que perdemos R\$ 18 bilhões em um semestre. Muito disso também por conta da queda nas vendas do modelo da General Motors que vinha sendo produzido. Esperamos, em 2026, recuperar. Mas todo o VAF produzido em 2026 tem reflexo na participação do município em 2028”, explica o secretário da Fazenda de Gravataí, Laone Pinedo.

A planta da montadora na Região Metropolitana de Porto Alegre produzia, até então, dois modelos de veículos: o Onix e o Onix Plus. A primeira geração do Onix, que chegou ao mercado em 2012, inclusive, fez com que a Chevrolet alcançasse a liderança entre os automóveis mais vendidos do Brasil durante seis anos consecutivos, encerrando a hegemonia do Volkswagen Gol. Entretanto, com o tempo, as vendas caíram.

Em 2019, foram comercializadas 241.214 unidades do Onix. O segundo colocado no ranking de vendas daquele ano teve menos da metade de negócios fechados: 104.331 veículos do modelo Ford Ka. Mas, em 2025, já é possível ver o tamanho da queda: no ano inteiro, foram vendidas apenas 79.886 unidades daquele que foi o carro-chefe da GM.

Nesse contexto, foi lançado o Sonic, um SUV cupê derivado do Onix, que chegou ao mercado em maio passado e envolveu um investimento de R\$ 1,2 bilhão na modernização das linhas de produção da General Motors em Gravataí. Agora, o volume de produção, em capacidade máxima, chega a 64 veículos por hora - mais de um por minuto.

“Para estimar o retorno em ICMS, precisaríamos de mais tempo para ver como vai ser



TÂNIA MEINERZ/JC

Produção do Sonic reacende expectativa de maior arrecadação no município a partir de 2028

a aceitação do carro e as relações de consumo”, avalia Pinedo. O chefe da Fazenda de Gravataí, entretanto, considera que as percepções são positivas no momento.

“A produção do Sonic superou a expectativa que a GM tinha nos primeiros 30 dias. Eles produziram quase 15 mil veículos no primeiro mês de lançamento. Hoje, já está acima disso. É um veículo de tecnologia embarcada altíssima, como nunca se viu. Mas a empresa optou em, mesmo com isso, ter um valor pra-

ticamente de um carro popular. Hoje, você não encontra um SUV a R\$ 120 mil. E colocaram esse valor justamente para ser atrativo para o mercado. Pelo que estamos entendendo, a estratégia deu certo”, analisa Pinedo.

Em evento realizado no dia 22 de julho na planta industrial da Região Metropolitana de Porto Alegre que celebrou os 5 milhões de veículos fabricados no local desde sua inauguração, há 26 anos, os dirigentes da entidade confirmaram o sucesso do modelo. Na primeira

semana do produto no mercado, foram 14 mil unidades comercializadas. E já estão previstas novidades.

“Está fazendo muito sucesso. Vamos lançar novas versões adicionais do Sonic nos próximos meses. Também vamos levar o Sonic para outros países da América do Sul, além do Brasil, como Argentina, Colômbia, Peru e Uruguai. Por isso, no futuro, o volume (de vendas) será mais alto”, pontuou o presidente da General Motors na América do Sul, Thomas Owsianski na ocasião.

Sistemistas contribuem para o ISSQN; em 2025, arrecadação foi de R\$ 4 milhões

A General Motors atua a partir de um modelo de negócios chamado condomínio industrial, conceito trazido ao Brasil pela montadora ao se instalar em Gravataí. Nele, além da fábrica principal, suas fornecedoras - chamadas de sistemistas - também se instalam no complexo, reduzindo custos e prazos de produção.

Nesses casos, a maior parte da arrecadação municipal se dá no produto final, na marca da General Motors. No total, a empresa é responsável por cerca de 51% do valor que chega aos cofres públicos de Gravataí em impostos industriais. Entretanto, há, ainda, uma outra contribuição gerada pelas sistemistas: o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

Embora a Fazenda não possa divulgar quanto cada sistemista contribui ao município em ISS-

QN, por questões de sigilo fiscal, é possível estimar a soma delas. Em 2025, foram R\$ 4 milhões em retorno das fornecedoras, um valor pequeno frente ao total da GM, mas que contribui, de alguma forma, para os cofres públicos. O montante representa 3,8% dos R\$ 99,8 milhões arrecadados a partir do tributo naquele ano.

Em 2026, o indicador está menor, mas é possível esperar uma recuperação à medida que a produção industrial ganha força com os avanços na fabricação do Sonic. Neste ano, já foram arrecadados R\$ 53 milhões em ISSQN no município, sendo R\$ 1,2 milhão das sistemistas, em torno de 2,3% do total.

Mas a existência dessas empresas, além de contribuir para o sucesso da GM, gera impactos indiretos. Dos 4 milhões de empregados do condomínio industrial, metade está a cargo das fornece-

doras. E, conforme o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Gravataí, Valcir Ascari, desde o início da produção do Sonic, tanto a General Motors quanto as sistemistas estão contratando novos trabalhadores semanalmente.

“A retomada da General Motors pode gerar uma projeção ampla de arrecadação, porque tem ingerência em outros fatores. Muitos trabalhadores acabam vindo para cá e grande parte deles se estabelecem no município. Isso tem uma incidência no ISS da construção civil e, principalmente, no ITBI (Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis). Neste último imposto, somos a quarta arrecadação do Estado. Provavelmente, para 2026, seremos o segundo ou terceiro município com maior potencial de arrecadação. E não só pela General Motors, porque te-

Ao todo, são 14 sistemistas atualmente no local

- Gestamp (Espanha): peças de estamparia
- Inylbra (Brasil): tapetes automotivos
- Valeo (França): faróis
- Adler Pelzer Group (fusão entre empresa italiana e alemã): componentes plásticos
- Saint-Gobain (França): vidros
- SMRC (França): sistemas interiores
- Goodyear (EUA): rodas e pneus
- SL (Coreia do Sul): iluminação automotiva
- Faurecia (França): escapamento
- Adient (EUA): bancos
- Voltava (EUA): suspensão
- TI Automotive (EUA): sistemas de combustível e de freio
- Autoneum (Suíça): isolamento acústico
- Ceva (Reino Unido): logística

mos todo um desenvolvimento econômico com, por exemplo, os centros logísticos que estão se estabelecendo aqui”, explica a Secretaria Municipal de Fazenda.

No caso do ITBI, Gravataí arrecadou R\$ 3,5 milhões por mês em 2025. À frente do município, ficaram Porto Alegre, Caxias do Sul e Gramado.